

66 - FACEBOOK: UM LONGO PERCURSO DE REDE SOCIAL PARA RECURSO DE APRENDIZAGEM

FACEBOOK: A LONG SOCIAL NETWORK ROUTE FOR LEARNING RESOURCE

Márcia de Freitas Vieira¹

¹ *Universidade Aberta de Portugal, marcia.ipatinga@gmail.com*

Resumo: As redes sociais virtuais estão cada vez mais presentes no dia a dia de pessoas de diferentes faixas etárias, o que torna relevante a discussão sobre a inserção dessas no contexto educacional. De cunho essencialmente bibliográfico, com ampla revisão de literatura sobre a temática, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise das características das redes sociais virtuais, em especial, do *Facebook*, assim como seu potencial para utilização no contexto educacional e na promoção de uma aprendizagem significativa e colaborativa. A investigação foi realizada a partir de consulta ao Google acadêmico, utilizando as palavras-chave "*Facebook*" e "educação", tendo como critério de busca o uso de conteúdo de acesso aberto mais atual, publicado entre 2010 e 2015, no Brasil e em Portugal. Conclui-se da análise dos trabalhos científicos sobre o tema, que a rede social *Facebook* é um recurso interessante na promoção da interação, da participação, da colaboração, do pensamento crítico e reflexivo, devendo ser incorporado no processo de ensino-aprendizagem. Cabe à escola e aos professores descobrir maneiras de canalizá-lo para a aprendizagem.

Palavras-chave: *Facebook*. Rede social virtual. Educação.

Abstract: Virtual social networks are increasingly present in the daily lives of people of different age groups, which makes it important to discuss the inclusion of these people in the educational context. Of essentially bibliographic nature, with extensive literature review on the topic, this article aims to present an analysis of the characteristics of virtual social networks, especially *Facebook*, as well as its potential for use in the educational context and promoting a meaningful and collaborative learning. The research was conducted from the academic Google query using the keyword "*Facebook*" and "education", with the search criteria of using the most current open access content published between 2010 and 2015 in Brazil and Portugal. It is clear from analysis of scientific papers on the subject, that the social network *Facebook* is an interesting feature in the promotion of interaction, participation, collaboration, critical and reflective thinking and should be incorporated in the learning process. It is up to the school and teachers found ways to channel it for learning.

Keywords: *Facebook*. Virtual social network. Education.

1. INTRODUÇÃO

Estamos vivendo na era da informação, da comunicação, da globalização (Castells, 1999; Castells, 2004). A sensação é de que estamos imersos em um universo no qual nos moldamos a todo tempo. Nos dispersamos e nos redefinimos, como se apenas existíssemos como imagens que se encontram na tela, sem reconhecer os outros que estão, fisicamente, à nossa volta. Nas redes sociais é perceptível esse tipo de comportamento. Apesar de encontrarmos pessoas que há muito tempo não estabelecemos contato pessoalmente, no virtual, as solicitações de amizade são enviadas e geralmente aceitas, mesmo que não haja relação interpessoal.

São desses lugares ou não lugares (Augé, 1994) que se estão configurando as novas formas de relações sociais, que utilizam a tecnologia como mote para aproximar as pessoas. Este fenômeno é denominado, por Castells (2004) e Levy (2000), como “sociedade em rede”, sociedade em que as redes sociais podem funcionar como um amplo espaço de pesquisa, tempo e lugar adequados, em que se estabelecem relações interpessoais e comunicativas, capazes de gerar inúmeros campos de pesquisa acadêmica para pensarmos a respeito do estabelecimento de produções individuais e sociais.

Entendendo o *Facebook* como uma ferramenta que potencializa o uso de rede social virtual em larga utilização mundial, com um crescimento surpreendente no Brasil e de uma importância comunicacional expressiva, neste início do século XXI, o presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise inicial da rede social *Facebook* e como este recurso de rede tem sido utilizado no contexto educativo na promoção da aprendizagem colaborativa.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, numa abordagem qualitativa de natureza exploratória, conforme classificação apresentada por Gil (2010), seguida da análise indutiva (Silverman, 2001) dos trabalhos selecionados de acordo com as temáticas especificadas nas palavras-chave. Foram realizadas pesquisas de âmbito acadêmico em mídia eletrônica, com a finalidade de identificar como as redes sociais, em especial, o *Facebook*, estão sendo exploradas a partir de um contexto educativo, no Brasil e em Portugal.

Considerando a proposta de Luna (1996), a pesquisa dos trabalhos relacionados ao tema em questão foi realizada a partir da análise do título, resumo e palavras-chave. Através do Google acadêmico, buscou-se trabalhos considerando-se os seguintes

critérios: 1) artigos contendo a palavra “facebook” no título, associado a uma das seguintes palavras “educação”, “educacional”, “educativo”, “educativa” ou “aprendizagem”; 2) terem sido publicados no período de 2010 a 2015, ou seja, nos últimos cinco anos.

Foram encontrados 133 trabalhos científicos sobre o tema estudado, entre artigos acadêmicos, livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado, sendo 90 brasileiros e 22 portugueses e 21 de outros países. A análise foi desenvolvida a partir dos trabalhos encontrados no Banco de Teses e Dissertações da Capes, Scielo, repositórios científicos de acesso aberto, anais do *Workshop* de Informática na Escola (WIE), Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE) e Congresso Internacional das TIC na Educação (TicEduca).

A pesquisa categorizou os 112 artigos científicos (Brasil e Portugal) de acordo com a temática abordada e objetivos. Importante ressaltar que, a metodologia predominante nos trabalhos analisados foram os métodos etnográficos virtuais ou Netnografia, um tipo de pesquisa etnográfica adaptada para incluir a influência da internet nos mundos sociais contemporâneos (Kozinets, 2010).

3. REDE SOCIAL NA INTERNET

A Internet, segundo Castells (2004), constitui-se “como o instrumento tecnológico e a forma organizativa que distribui o poder da informação, a geração de conhecimentos e a capacidade de ligar-se em rede em qualquer âmbito da atividade humana” (p. 311), podendo ser o eixo central em diversas áreas econômicas, culturais, sociais e políticas.

A Internet tem também, um grande significado na história de evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Possibilitou diversos tipos de comunicação síncrona e assíncrona, configurando a sua 1ª geração, a WEB 1.0. Na sua evolução, este “espaço aberto” dá origem a uma nova geração da Internet, a WEB 2.0, permitindo aos usuários autoria e coautoria na rede e não mais apenas consumidores de informações (Aghaei & Farsani, 2012).

Castells (1999; 2004) denominou de era da informação ou do conhecimento, a forma de comunicação rápida e eficaz possibilitada pelo uso das tecnologias, que modificou a rotina dos sujeitos utilizando como mediador os recursos tecnológicos, mais especificamente após o surgimento da web 2.0. A partir dos anos 2000, o tema redes sociais tem sido amplamente discutido no âmbito social devido ao surgimento da web 2.0 e da utilização de seus recursos por grande número de pessoas em todo o mundo.

Desse modo, torna-se inegável pensar que relações foram estreitadas através das redes, propiciada pelo agrupamento das pessoas, partindo do pressuposto de que cada

um desenvolve sua rede dependendo do tipo de interesse que possui, ampliando-a de modo significativo e fazendo circular os mais variados tipos de informação e conhecimento. Costa et al (2003, p.69) define redes como “estruturas invisíveis, informais, tácitas” que “perpassam os momentos da vida social, mas praticamente não se dão a ver. Na prática social, cada uma das pessoas possui muitos círculos de relacionamento, mas não sabe quantos eles são ou como identificá-los”.

As redes sociais, baseadas na web, têm como objetivo principal a interação social, ou seja, a conexão entre pessoas para facilitar a comunicação. Citamos como exemplo, o *Orkut*, *Facebook*, *Linkedin*, *Twitter*, *MySpace*, *Sonico*, *blogs* e *fotologs*, dentre outras. Importante dizer que o *Facebook*, o *Orkut*, o *MySpace* e o *Ning* não são redes sociais, e sim ferramentas, suportes para as interações que constituem as redes sociais. Os *sites* de redes sociais da internet proporcionam conexões para as pessoas, mas são as pessoas que constroem as redes. Esses *sites*, portanto, expressam as redes e, com isso, as influenciam (Recuero, 2009).

A partir da análise de 50 estudos (artigos e atas de congressos) publicados em diversos repositórios científicos de acesso aberto, com o intuito de descrever as principais linhas de investigação produzidas no período de 2008 a 2012, na área da tecnologia educativa em Portugal, referentes à *Web 2.0*, Martín, Pessoa & Sánchez (2013) afirmam que as ferramentas da web 2.0 mais estudadas nas publicações analisadas são as redes sociais e as ferramentas do Google, e de forma particular, o *Facebook*, o *Hi5* e o *Google Docs*.

4. FACEBOOK – ORIGEM E ESTATÍSTICAS

O *Facebook*, ferramenta de rede social lançada por Mark Zuckerberg, em Fevereiro de 2004, quando ele ainda era estudante na Universidade de Harvard, sofreu inúmeras atualizações desde então, e é hoje, uma potência econômica e um dos *sites* mais acessados do mundo. É considerado como espaço de encontro, partilha, interação, socialização e discussão de ideias e temas de interesse comum (Patrício & Gonçalves, 2010).

O *Facebook* consolidou-se como a maior rede social virtual, contando atualmente com mais de 860 milhões de usuários (Socialbakers, 2014). É dentre os atuais *websites* de redes sociais, aquele que os usuários de internet brasileiros mais participam. Segundo dados do SocialBakers (2014), há cerca de 51.200.000 usuários do *Facebook* no Brasil, o que faz com que o país ocupe a segunda posição no ranking em números de usuários nesta rede, perdendo apenas para os Estados Unidos. Outro dado importante é a expressiva utilização do *facebook* pelos jovens entre 18 e 24 anos

(31,9%). Estes jovens, certamente estudantes, em sua maioria, nos faz pensar nesta rede social como uma estratégia para uso educacional.

Neste sentido, Alencar, Moura & Bitencourt (2013, p.87) apontam que “adolescentes são os principais atores no uso de tais redes, pode ser estratégico estudar a inserção de tal ferramenta no contexto estudantil como plataforma de ensino e aprendizagem, uma vez que os alunos já estão familiarizados”.

Para Mark Zuckerberg, o fundamental desta rede é o fato de fazer com que as pessoas troquem informações e estejam conectadas o tempo todo, sem fronteiras físicas (Youtube, 2014). O que significa estar conectado e sem fronteiras? Que potência isso tem para o ensino/aprendizagem?

5. UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK NO CONTEXTO EDUCATIVO

Concorda-se com Alencar et al (2013, p.232) quando estes afirmam que:

“A inovação nos processos e metodologias pedagógicas aliados aos desenvolvimentos tecnológicos têm vindo a impulsionar novos requisitos e a aumentar as expectativas dos alunos. Os alunos já adotaram estilos de vida mais flexíveis, interativos e intemporais, servindo-se das tecnologias Web 2.0 para participar, partilhar e comunicar.”

Segundo estes autores, “os alunos se adaptam melhor às tecnologias quando vão de encontro aos seus interesses e necessidades pessoais” (p.232). Nesta perspectiva, a crescente importância da *Web 2.0* no contexto educacional deve-se, em parte, ao interesse e motivação que os estudantes têm no uso de ferramentas desta realidade, como descrevem Martín, Pessoa & Sánchez (2013, p.52):

“(…) Os alunos encontram hoje um novo cenário para a interação e intercâmbio de ideias no qual as ferramentas da Web 2.0 jogam um papel essencial já que despertam o interesse e a motivação dos estudantes pela aprendizagem, fatores cruciais para determinar os resultados da mesma.”

Um estudo anterior, realizado por Patrício & Gonçalves (2010), com os alunos de uma turma de 1º ano de licenciatura em Educação Básica, já mostrava que os alunos, nomeadamente em nível pessoal, aderem, participam e interagem mais assiduamente através de redes sociais, do que por meio das plataformas de e-Learning (aprendizagem eletrônica) de suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Se os alunos já estão motivados para o uso de redes sociais, as utilizam diariamente e indicam que tais recursos podem ser um veículo de aprendizagem colaborativa e informal, porque não usá-las em contexto educativo? Neste sentido, Patrício & Gonçalves (2010) exploraram e identificaram o potencial educativo da rede social *Facebook*, por meio de aplicações,

recursos e atividades que pudessem suportar o processo de ensino-aprendizagem, com a finalidade de obter uma participação mais participativa e interativa dos alunos.

Os resultados desse estudo evidenciam que a utilização prévia do *Facebook*, num ambiente de aprendizagem informal, contribuiu para que esse ambiente fosse gradualmente se organizando como um espaço de integração, partilha, comunicação e colaboração entre todos, observando-se já um ambiente propício à aprendizagem formal, cooperativa e colaborativa. Os autores citados apresentam a rede social *Facebook* como um recurso importante ao qual os professores podem recorrer, com vista a promover a interação, a colaboração e as competências tecnológicas no ensino superior.

Outro trabalho similar foi desenvolvido por Minhoto & Meirinhos (2011), com alunos de uma turma do Ensino Médio, com o objetivo de verificar se através de ferramentas das redes sociais se pode conseguir que os alunos desenvolvam uma aprendizagem colaborativa. A pesquisa mostrou que os alunos envolveram-se de forma ativa no processo de aprendizagem e segundo os autores,

“As redes sociais têm as ferramentas que permitem criar o contexto necessário à aprendizagem colaborativa pois permitem a partilha de conteúdos em múltiplos suportes [...]. O maior poder das redes sociais quando utilizadas na aprendizagem é a identificação imediata que os alunos têm com o processo e o sentimento de que a construção do conhecimento depende da contribuição de todos e de cada um deles e não apenas do professor” (Minhoto & Meirinhos, 2011, p.32).

Concordando com Minhoto & Meirinhos (2011), a utilização das redes sociais no ensino permite usufruir das suas múltiplas potencialidades, enquanto espaço de interação e de partilha, ir ao encontro dos interesses dos alunos e, simultaneamente, promover a aprendizagem colaborativa. A escola pode tirar partido deste interesse e canalizá-lo para a aprendizagem se conseguir que, através das redes sociais, os alunos interajam entre si e, colaborando, desenvolvam as competências previstas pelos programas das disciplinas.

A partir de uma intervenção pedagógica realizada na disciplina de Ciências Naturais, em que foram utilizadas as funcionalidades da rede social *Facebook* como ambiente virtual da aprendizagem colaborativa, por alunos do oitavo ano, Bemhaja (2014) afirma que a participação de alunos em grupos de trabalho no *Facebook* “apresentam características que evidenciam a existência de uma comunidade de aprendizagem”, percebendo-se o grupo “como um espaço de partilha, integração, desenvolvimento pessoal, comunicação, colaboração, com vínculo à aprendizagem e sem relações hierárquicas estabelecidas” (p.525).

A pesquisa de Caritá, Padovan & Sanches (2011) também, evidenciou a motivação das pessoas pela busca do conteúdo desejado nas redes sociais e a importância de se

fazer desses ambientes, repositórios de objetos de aprendizagem, salas de discussões e troca de conhecimentos. Conteúdos curriculares e palestras com especialistas, entre outros materiais educacionais podem ser oferecidos através das redes sociais. Segundo os autores, o uso das redes sociais na educação é inevitável pelas instituições de ensino, todavia modelos e arquiteturas deverão ser por elas elaborados com o objetivo de apoiar seus processos de ensino-aprendizagem.

Neste cenário de expansão das redes sociais, Marcon, Machado & Carvalho (2012) consideram que “a utilização de redes sociais é uma forte tendência nos processos educativos, inclusive integradas aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem” (p.9). A partir de uma experiência, consolidada em 2011, sobre a utilização do *Facebook* como parte de uma Arquitetura Pedagógica, estes autores destacam os elementos que interessam para a perspectiva pedagógica: “a necessidade de apropriação e de utilização das tecnologias disponíveis, o reconhecimento do seu potencial educativo, o repensar da práxis pedagógica, o papel do aluno e do docente nesses ambientes” (p.1).

No entanto, a mediação do professor é de fundamental importância. Marcon, Machado & Carvalho (2012, p.1) defendem que “o *Facebook* pode ser considerado uma arquitetura pedagógica desde que a mediação pedagógica seja intensa, guiada, principalmente, pelo docente com objetivos definidos para ou com o grupo”. O aluno espera do docente mediador, “a orientação e a estruturação do que fazer” e como prosseguir.

Ao analisar uma prática docente, desenvolvida no Ensino Superior, que utiliza o *Facebook* como um Recurso de Avaliação da Aprendizagem, Souza & Schneider (2013b) observam que a prática tem sido utilizada para apoio, avaliação, socialização das atividades entre os colegas da turma e consolidação da aprendizagem, mas é deficiente na interação entre professor e aluno. Apesar de inovar na prática avaliativa e favorecer o exercício da crítica, a divulgação de bons trabalhos e a colaboração entre todos, é notória a ausência do professor no processo de mediação.

Neste sentido, Brescia (2013) destaca que os docentes ainda não se apropriaram plenamente das ferramentas disponíveis no *Facebook*, não reconhecem todas as possibilidades pedagógicas da rede social e, portanto, não são capazes de desenvolver metodologias de ensino para as atividades pedagógicas.

O *Facebook* possui diversos aplicativos, que podem ser utilizados na educação, por alunos e professores, dentre os quais destacam-se o *Notely* e o *Study Groups*, o *Mathematical Formulas* e o *WorldCat* (Collegedegree, 2008). Estes aplicativos têm como função o auxílio a estudantes e professores, para que exista uma maior interação aluno-aluno e aluno-professor, além de oferecer opções de busca, dicas de aprendizagem e organização.

Além das inúmeras possibilidades de utilização das redes sociais na educação presencial, a Web 2.0 integra vários recursos e ferramentas que facilitam muito os trabalhos na Educação a distância. As tecnologias da web criam novas oportunidades de ensino e aprendizagem, mais personalizadas, interativas, e flexíveis, apesar de muitas delas não terem sido produzidas especificamente para o e-learning. O Facebook pode ser utilizado como um Recurso Educacional Aberto, pela possibilidade de recursos semelhantes aos de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, por sua capacidade de promover o compartilhamento e divulgação de informações e pela convergência de mídias que tais meios promovem (Souza & Schneider, 2013b).

6. PRINCIPAIS RESULTADOS

O cenário atual tem alterado os olhares dos docentes e discentes para o uso das TIC em contexto educacional. Algumas das pesquisas realizadas sugerem a influência que as redes sociais exercem no comportamento dos indivíduos, da sociedade e do mundo, a partir do momento em que há uma explosão de informações e dados que circulam por milhares de lugares em segundos.

Os resultados da análise das publicações encontradas mostram que os estudantes têm grande motivação no uso de ferramentas web 2.0 e podem ser utilizadas como grandes aliadas no desenvolvimento do fazer pedagógico (Alencar, Moura & Bitencourt (2013); Martín, Pessoa & Sánchez (2013); Patrício & Gonçalves (2010); Castro et al (2012)).

Apontam também, que já estão presentes nos diferentes níveis de ensino, especialmente no Ensino Superior (Ferreira e Cunha (2013); Patrício & Gonçalves (2010); Martín, Pessoa & Sánchez (2013)) e na Educação a distância (Souza & Schneider, 2013b). O *Facebook* é um elemento motivacional ao qual os professores podem recorrer para promover a interação, a colaboração, a participação efetiva e a aprendizagem colaborativa (Caritá, Padovan & Sanches (2011); Ferreira & Cunha (2013); Minhoto & Meirinhos (2011); Patrício & Gonçalves (2010); Marcon, Machado & Carvalho (2012)).

Comprovadamente, o *facebook* facilita o processo de integração e de esclarecimento de dúvidas acerca de questões relacionadas com a vida académica (Fernandes (2011); Milani (2015)); cria vínculos mais estreitos entre discentes e docentes (Junior, 2012); aumenta o interesse dos alunos pelos conteúdos curriculares (Gama & Henrique (2014); Ramiro et al (2015)); Possibilita a continuação das discussões realizadas em aula para fora da escola (Milani, 2015); melhoram as competências digitais de adultos/idosos, despertando o seu interesse pela

aprendizagem permanente e ao longo da vida (Patrício & Osório, 2013); facilita o processo de formação docente (Martins, 2015); entre outras.

Alguns trabalhos exprimem a preocupação com a mediação docente (Souza & Schneider (2013a); Marcon, Machado & Carvalho (2012)), no sentido de que as redes sociais, em especial, o *Facebook*, inicialmente desenvolvido para interação social, sem fins educacionais, só servirão como potencializadoras dos processos de aprendizagem e da construção do conhecimento, se mediadas pedagogicamente pelo docente, com objetivos definidos. Assim, para utilização dessa ferramenta no processo ensino-aprendizagem, a mediação docente é de fundamental importância.

Neste sentido, preocupados com a grande resistência dos professores em relação a seu uso na educação, Juliani et al (2012) apresentam um guia para uso do facebook para fins educacionais, com sugestões para a implantação e uma proposta de avaliação da utilização das redes sociais na educação. Esse guia foi construído com base na experiência do seu uso em uma disciplina no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), numa pesquisa aplicada e realizada com o objetivo de identificar formas de emprego do *Facebook* facilitadoras dos processos de ensino-aprendizagem.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se fala sobre as redes sociais na área da Educação, mas pouco se tem estudado, no Brasil, sobre a utilização dessas ferramentas no ambiente educacional, talvez pelo uso ainda restrito dessa ferramenta no processo ensino-aprendizagem, sendo ainda, uma área em construção.

A sociedade emergente é extremamente dependente do trabalho colaborativo. Hoje o nível de informação e socialização dessa informação é muito grande. A rede pode servir de compartilhamento para o desenvolvimento de pesquisa e do trabalho colaborativo. A concentração de informações, a facilidade de troca de dados, as discussões *online* em tempo real e o acesso rápido são algumas características das redes sociais a serem exploradas na Educação.

Sites de redes sociais, como o *Facebook* despontam como uns dos mais recentes exemplos de tecnologias de comunicação que têm sido amplamente adotados por estudantes e, conseqüentemente, têm o potencial de se tornar um recurso valioso para apoiar o processo educacional.

Da análise das pesquisas encontradas, conclui-se que a rede social *Facebook* é um recurso significativo como ferramenta de apoio no processo ensino-aprendizagem, na promoção da interação, da participação, da colaboração, da comunicação entre educadores e estudantes e na construção do pensamento crítico e reflexivo, devendo

ser incorporado no processo ensino-aprendizagem. O interesse e a familiaridade dos alunos com as mesmas poderá facilitar a sua utilização em contextos escolares de aprendizagem. Cabe à escola e aos professores, descobrir maneiras de canalizá-lo para a aprendizagem.

8. REFERÊNCIAS

- Aghaei, S.; Nematbakhsh, M.; Farsani, H. (2012). Evolution of the World Wide Web: from Web 1.0 to Web 4.0. Retirado de <http://airccse.org/journal/ijwest/papers/3112ijwest01.pdf>
- Alencar, G. A., Moura, M. R., Bitencourt, R. B. (2013). Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IFSertão – PE. Educação, Formação & Tecnologias, 6 (1),86-93. Retirado de <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/321/180>.
- Alencar, G. D. ; Farias, C. B. A.; Silva, J. F. G.; Queiroz, A. A. L.; Passos, L. M. S. (2013). FaceEduc: Uma Adaptação Visual do Moodle Baseada na Interface e Mecanismos de Interação do Facebook. Anais XXIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Campinas, SP.
- Augé, M. (1994). Não-Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus.
- Bemhaja, B. (2014) O Facebook na aprendizagem colaborativa em Ciências Naturais. Anais do III Congresso Internacional das TIC na Educação (TICEDUCA 2014). Pág. 521-526.
- Brescia, A. T. (2013). REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO: O Facebook e suas possibilidades pedagógicas. Dissertação Mestrado, CEFET/MG, Belo Horizonte, MG.
- Caritá, E. C; Padovan, V. T; Sanches, L. M. P (2011). Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem: Avaliação de suas características. Ribeirão Preto, SP. Retirado de <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf>.
- Castro, R. I. ; Martins, A. R. ; Gomes, M. L. ; Bandeira, M. O. R. ; Sperotto, R. I. (2012). Mapeando outras metodologias de pesquisa em educação: compartilhamento viral no facebook. II Congresso Internacional TIC e Educação. Retirado de <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/157.pdf>.
- Castells, M. (1999). A sociedade em rede. 2. Ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Castells, M. (2004). A Galáxia Internet. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Collegedegree (2008). The Facebook Classroom: 25 Facebook Apps That Are Perfect for Online Education. Collegedegree Web site. Retirado de <http://www.collegedegree.com/library/college-life/15-facebook-apps-perfect-foronline-education>.
- Costa, L. ; et al. (2003). Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF-Brasil.
- Fernandes, L. (2011). Redes Sociais Online e Educação: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes. Universidade de Nova Lisboa, Lisboa/Pt. Retirado de http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf.
- Ferreira, I. ; Cunha, C. C. (2013). Educação colaborativa: o Facebook como motivação no ensino superior presencial. Anais XX Prêmio Expocom 2013 - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Retirado de <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1659-1.pdf>.
- Gama, C. L. G. ; Henrique, L. M. (2014). Facebook utilizado como um Objeto de aprendizagem para ajudar os estudantes do Instituto Federal do Paraná, no formato de educação a distância.
- Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. (5ª ed). São Paulo: Atlas.

- Juliani, D. P. ; Juliani, J. P. ; Souza, J. A.; Bettio, R. W. (2012). Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do *Facebook* em uma instituição de ensino superior. In Revista Renote.V. 10 N° 3, dezembro, 2012, CINTED-UFRGS. Retirado de <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36434>.
- Junior, D. R. C. (2012). Como seria uma aula com o uso do facebook?: possibilidades para se pensar uma educação para a cibercultura. XVI ENDIPE - UNICAMP – Campinas.
- Kozinets, R. V. (2010). *Netnography: Doing Ethnographic Research Online*. Thousand Oaks, CA: SAGE.
- Lévy, P. (2000). *Cibercultura*. 2ª. Ed. São Paulo, Editora 34.
- Luna, S. V. (1996). *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo, Brasil: Educ.
- Marcon, K.; Machado, J. B.; Carvalho, M. J. S. (2012). *Arquiteturas Pedagógicas e Redes Sociais: Uma experiência no Facebook*. In: XXIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Rio de Janeiro, RJ.
- Martín, J. G.; Pessoa, M. T. ; Sánchez, J. (2013). Estudos sobre a utilização da web 2.0 na educação em Portugal (2008-2012). *Educação, Formação & Tecnologias*, 6 (1), 52-67 [Online], retirado de <http://eft.educom.pt>.
- Milani, A. G. (2015). *Gênero nas aulas de educação física: diálogos possíveis com os conteúdos do currículo do Estado de São Paulo e o facebook*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, SP.
- Minhoto, P. ; Meirinhos, M. (2011). As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. *Educação, Formação & Tecnologias*, 4 (2), 25-34 [Online], retirado de <http://eft.educom.pt>.
- Patrício, M. R. ; Gonçalves, V. (2010). *Utilização educativa do facebook no ensino superior*. Universidade de Évora. Retirado de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/2879>.
- Patrício, M. R. ; Osório, A. (2013). Como os adultos idosos usam o Facebook para literacia digital e aprendizagem ao longo da vida: um estudo de caso de aprendizagem intergeracional. In III Congreso Ibérico de Innovación en Educación com las TIC: Ponencias, investigaciones y experiencias educativas: Aprender, colaborar e innovar através de las TIC. Salamanca: Ediciones Bracamonte. P. 358-393.
- Ramiro, A. Z. ; Medeiros, L. M. ; Lima, A. L. S. ; Silva, J. S. (2015). O potencial da rede social Facebook no apoio e mediação das aulas de Biologia do 1º ano do Ensino Médio Politécnico da Escola Estadual de Educação Básica Leopoldo Ost. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria*, v. 19, n. 3, p. 681-689.
- Recuero, R. (2009). Rede social. In: SPYER, J. *Para entender a internet: noções, práticas e desafios da comunicação em red*”. São Paulo: NãoZero, p. 25-26. Retirado de <http://www.openinnovatio.org/wp-content/Para%20entender%20a%20Internet.pdf>.
- Silverman, D. (2001). *Interpreting Qualitative Data: Methods for Analysing Talk, Text and Interaction* (2nd Ed.). London: SAGE Publications Ltd.
- Socialbakers (2014). *Facebook Statistics by Country*. Socialbakers Web site. Retirado de <http://www.socialbakers.com/facebook-statistics/>.
- Souza, A. A. N. ; Schneider, H. N. (2013a). Educação aberta e flexível: uso do Facebook como ambiente virtual de aprendizagem. *Revista EDaPECI, São Cristóvão (SE)*, v. 13, n. 3, p. 403-414.
- Souza, A. A. N.; Schneider, H. N. (2013b). *Uso do Facebook como Recurso de Avaliação da Aprendizagem*. Anais XIX Workshop de Informática na Escola, Rio de Janeiro, RJ.
- Youtube (2010). *Facebook 60 min entrevista com Mark Zuckerberg*. Youtube Web site. Retirado de <http://www.youtube.com/watch?v=rGXtY-Jm3aw>.